

# INVESTIGAÇÃO COM EMBRIÕES CRIADOS POR DOAÇÃO DE GÂMETAS: QUEM DEVE SER ENVOLVIDO NO CONSENTIMENTO?

Susana Silva<sup>1,2\*</sup> | Inês Baía<sup>1,2</sup> | Catarina Samorinha<sup>1,2</sup> | Veerle Provoost<sup>3</sup> | Emídio Vale-Fernandes<sup>4</sup> | Márcia Barreiro<sup>4</sup> | Cláudia de Freitas<sup>1,2,5</sup>

<sup>1</sup> EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal; <sup>2</sup> Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal; <sup>3</sup> Bioethics Institute Ghent, Department of Philosophy and Moral Sciences Ghent University, Ghent, Belgium. <sup>4</sup> Centro de Procriação Medicamente Assistida / Banco Público de Gâmetas; Serviço de Ginecologia – Departamento da Mulher e da Medicina Reprodutiva, Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto EPE, Porto, Portugal. <sup>5</sup> Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal

\*susilva@ispup.up.pt (correspondência)

## INTRODUÇÃO

O papel dos dadores na decisão quanto à doação de embriões criados por doação de gâmetas para fins de investigação difere entre países. A Sociedade Americana de Medicina da Reprodução recomenda que o consentimento seja pedido a dadores e beneficiários<sup>1</sup>, enquanto a Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia entende que só os beneficiários deverão ser envolvidos<sup>2</sup>.

A razoabilidade desta discordância alerta para a importância de implementar um modelo de governação participativo e eticamente sustentável<sup>3</sup> no processo de consentimento quanto ao destino dos embriões que resultam da doação de gâmetas, mas o seu desenvolvimento é dificultado pela escassez de estudos sobre as perspetivas de dadores e beneficiários.

## OBJETIVO

Explorar a opinião de dadores e beneficiários sobre quem deve consentir a doação de embriões criados por doação de gâmetas para investigação, contribuindo para gerar evidência que sustente o desenvolvimento de modelos e políticas de governação.

## MATERIAL E MÉTODOS

PARTICIPANTES	RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Banco Público de Gâmetas, Porto</li> <li>Folheto informativo entregue por um profissional de saúde</li> <li>Convite realizado pelos investigadores</li> <li>175 beneficiários (62,3% mulheres)</li> <li>72 candidatos a dadores (65,3% mulheres)</li> <li>Proporção de participação: 76%</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Questionário semiestruturado (Julho 2017 - Junho 2018)</li> <li>Características sociodemográficas e reprodutivas</li> <li>Quem deve autorizar ou recusar a doação de embriões criados por doação de gâmetas para investigação?               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Beneficiários</li> <li>✓ Dadores</li> <li>✓ Ambos (beneficiários e dadores) – consentimento dual</li> </ul> </li> <li>Análise estatística descritiva: SPSS, versão 23.0</li> </ul>

## RESULTADOS

A maioria dos participantes (74,6% dos dadores e 65,7% dos beneficiários) mostrou-se disponível para doar embriões para investigação.

Cerca de metade dos dadores (48,6%) e dos beneficiários (46,9%) consideraram que ambas as partes devem consentir a doação de embriões para investigação. Esta opinião foi mais frequente em dadores sem filhos e beneficiários empregados.

Os dadores referiram menos frequentemente que apenas os beneficiários devem ser envolvidos no consentimento (25,0% vs. 41,7% dos beneficiários), sendo mais favoráveis ao envolvimento exclusivo de dadores (26,4% vs. 11,4% dos beneficiários).

Tabela 1. Opinião sobre o consentimento dual, de acordo com as características dos participantes.

	Consentimento Dual					
	Total n=72	Dadores n=37		Beneficiários n=35		Total n=175
<b>Sexo, n (%)</b>						
Feminino	47 (65.3)	27 (73.0)	20 (57.1)	109 (62.3)	60 (64.5)	49 (59.8)
Masculino	25 (34.7)	10 (27.0)	15 (42.9)	66 (37.7)	33 (35.5)	33 (40.2)
<b>Idade, Mediana (P25-P75)</b>	27.0 (24.3-30.0)	27.0 (25.0-31.0)	27.0 (24.0-30.0)	37.0 (34.0-39.0)	37.0 (34.0-40.0)	36.0 (35.0-39.0)
<b>Escolaridade (anos), n (%)</b>						
≤12	31 (43.1)	14 (37.8)	17 (48.6)	99 (57.9)	55 (61.1)	44 (54.3)
>12	41 (56.9)	23 (62.2)	18 (51.4)	72 (42.1)	35 (38.9)	37 (45.7)
<b>Estatuto marital, n (%)</b>						
Casado/União de facto	13 (18.1)	7 (18.9)	6 (17.1)	159 (91.4)	85 (92.4)	74 (90.2)
Solteiro/Divorciado	59 (81.9)	30 (81.1)	29 (82.9)	15 (8.6)	7 (7.6)	8 (9.8)
<b>Situação profissional, n (%)</b>						
Empregado	40 (56.3)	21 (56.8)	19 (55.9)	159 (91.9)	80 (87.9)*	79 (96.3)*
Outro <sup>a</sup>	31 (43.7)	16 (43.2)	15 (44.1)	14 (8.1)	11 (12.1)*	3 (3.7)*
<b>Perceção do rendimento do agregado familiar<sup>b</sup>, n (%)</b>						
Insuficiente	22 (30.6)	12 (32.4)	10 (28.6)	50 (28.7)	31 (33.7)	19 (23.2)
Suficiente	50 (69.4)	25 (67.6)	25 (71.4)	124 (71.3)	61 (66.3)	63 (76.8)
<b>Estatuto parental, n (%)</b>						
Sem filhos	58 (80.6)	27 (73.0)*	31 (88.6)*	157 (90.2)	86 (93.5)	71 (86.6)
Com filhos	14 (19.4)	10 (27.0)*	4 (11.4)*	17 (9.8)	6 (6.5)	11 (13.4)
<b>Experiência anterior com doação de gâmetas<sup>c</sup>, n (%)</b>						
Não	66 (91.7)	35 (94.6)	31 (88.6)	119 (68.0)	63 (67.7)	56 (68.3)
Sim	6 (8.3)	2 (5.4)	4 (11.4)	56 (32.0)	30 (32.3)	26 (31.7)
<b>Doação de embriões para investigação, n (%)</b>						
Disponível	53 (74.6)	27 (75.0)	26 (74.3)	109 (65.7)	59 (67.8)	50 (63.3)
Outro <sup>d</sup>	18 (25.4)	9 (25.0)	9 (25.7)	57 (34.3)	28 (32.2)	29 (36.7)

<sup>a</sup> Desempregados (n=15), estudantes (n=29) e reformados (n=1); <sup>b</sup> Avaliado com a questão: "Considera que os rendimentos do seu agregado familiar são:" As respostas foram recodificadas numa variável dicotómica: 1) insuficiente, incluindo os participantes que reportaram dificuldade económica (insuficiente ou tem de ter cuidado com os gastos); 2) suficiente, incluindo os participantes que reportaram que o rendimento do seu agregado familiar chega para as suas necessidades ou é confortável; <sup>c</sup> Foi considerado que os participantes tinham experiência anterior se tinham pelo menos um tratamento de reprodução assistida anterior, independentemente de usar os próprios gâmetas ou doação (no caso dos beneficiários), ou se já tivessem doado gâmetas pelo menos uma vez antes da presente doação (no caso dos dadores); <sup>d</sup> Participantes que responderam "muito indisponível", "indisponível" or "nem indisponível nem disponível"; \* p < 0.1. NOTAS: O total pode não corresponder a 72 dadores e 175 beneficiários em cada variável dado valores omissos.

## CONCLUSÕES

- A divergência de posições de dadores e beneficiários apela ao desenvolvimento de modelos de consentimento que protejam a autonomia de ambos os grupos e respeitem as suas preferências quanto ao uso de embriões em investigação.
- A implementação de modelos e políticas de governação eticamente sustentáveis exige um maior investimento em investigação empírica e análises normativas.

## REFERÊNCIAS

- The Ethics Committee of American Society for Reproductive Medicine (ASRM). Informed consent and the use of gametes and embryos for research: a committee opinion. Fertil Steril. 2014;101(2):332-5.
- European Society of Human Reproduction and Embryology (ESHRE) Task Force on Ethics and Law. II. The cryopreservation of human embryos. Hum Reprod. 2001;16(5):1049-50.
- Stroud K, O'Doherty KC. Ethically sustainable governance in the biobanking of eggs and embryos for research. Monash Bioeth Rev. 2015;33(4):277-94.